



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no Sistema Único de Saúde (SUS): caminhos e desafios para sua consolidação

Eduarda Luiza Maciel da Silva¹

Cláudio Claudino da Silva Filho²

Eleine Maestri³

Keli Regina Dal Prá⁴

Introdução: no que tange à saúde de grupos historicamente negligenciados e marginalizados, é fundamental discutirmos acerca dos riscos e vulnerabilidades que os mesmos perpassam nas mais diversas áreas, sendo que o risco está ligado à probabilidade de ocorrência de adoecimento e/ou morte devido algum agravamento de saúde, enquanto que a vulnerabilidade determina a suscetibilidade do indivíduo a agravos e enfrentamento dos mesmos, o que depende de aspectos individuais e condições coletivas. Assim, a vulnerabilidade surge como um indicador das condições individuais e sociais, e está ligada a populações marginalizadas e desrespeitadas quanto aos seus direitos de cidadania (Bertolozzi *et al.*, 2009). Em relação aos fatores que influenciam no risco à contração do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pode-se citar principalmente os comportamentos sexuais e o uso de drogas, sendo que, em sua grande maioria os países consideram homens que fazem sexo com outros homens (HSH), usuários de drogas injetáveis, mulheres trans e profissionais do sexo como pessoas com comportamentos de risco em potencial. No que tange à vulnerabilidade, é importante destacar que a mesma perpassa três aspectos principais: individual, programática e social. A dimensão individual diz respeito ao acesso à informação, interpretação e incorporação do conhecimento adquirido e aos comportamentos tanto nocivos que os tornam mais suscetíveis a um agravamento, quanto de enfrentamento e proteção. Já a programática configura-se como o acesso aos

¹ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Integrante do Grupo de Pesquisa/CNPq/UFFS em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1757-5559>. E-mail: eduardaluizams@gmail.com

² Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 20/2024, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br

³ Pós-doutorado e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq/UFFS em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0409-5102>. E-mail: eleine.maestri@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *Campus* Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>. E-mail: keli.regina@ufsc.br



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



serviços de saúde, em todas as suas dimensões, desde a organização dos mesmos até o vínculo com o profissional, além das ações realizadas. Por fim, o aspecto social discorre sobre o ciclo de vida, mobilidade e identidade social, bem como as normas e leis, relações de gênero, raça entre outros (Bertolozzi *et al.*, 2009). Entretanto, é fundamental compreender que fazer parte de um ou outro grupo social não implica necessariamente em maior risco de infecção pelo HIV, e dessa forma, os profissionais de saúde não devem simplificar essa avaliação, mas sim transpor a lógica populacional para o âmbito individual, avaliando o usuário de acordo com as suas especificidades, uma vez que a exposição ao HIV e as formas de prevenção dependem de diversos fatores (Zucchi *et al.*, 2018). A partir disso, a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) surge como uma estratégia fundamental no âmbito da prevenção combinada, principalmente para grupos sociais marginalizados. Entretanto, o acesso à profilaxia, assim como à saúde no geral, ainda é dificultado devido às diversas barreiras estruturais, sociais, morais, e econômicas, que impedem assim o acesso à saúde sexual de diversos grupos populacionais. **Objetivo:** analisar, a partir da literatura científica, como a PrEP vem sendo compreendida e utilizada no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), apontando caminhos e desafios para sua consolidação. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em uma abordagem qualitativa. A busca foi realizada no primeiro semestre de 2025, através dos descritores “Profilaxia Pré-Exposição”, “HIV”, “Risco” e “Vulnerabilidade em Saúde”, sendo, nos seguintes buscadores e/ou bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e PubMed (base de dados e sistema de pesquisa online para literatura biomédica e de ciências da vida, desenvolvido e mantido pelo National Center for Biotechnology Information - NCBI da National Library of Medicine - NLM nos Estados Unidos da América - EUA). Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, a fim de garantir a atualidade e a relevância das informações, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. A análise dos dados ocorreu de maneira crítico-reflexiva, a partir dos de referenciais teóricos, filosóficos e epistemológicos que ancoram o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira e o SUS, e a organização dos resultados ocorreu com a identificação dos principais pontos em comum entre os autores e a sistematização das ideias em torno do tema central do estudo. **Resultados e Discussão:** a respeito do uso clínico da PrEP, a mesma consiste no uso de dois antirretrovirais (ARV) orais, o fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) 300mg e a entricitabina (FTC) 200mg, com o intuito de reduzir o risco de adquirir infecção pelo HIV. Entretanto, para que o usuário tenha acesso a esses medicamentos, faz-se necessário uma gama de ações sociais, estruturais e organizacionais. De acordo com Penchansky e Thomas (1981), o acesso ao sistema de saúde perpassa cinco dimensões, sendo elas: a disponibilidade dos serviços de acordo com a quantidade de usuários e suas necessidades; a acessibilidade ao serviço, levando em consideração a localização do mesmo, distância, custos e o tempo de transporte; a forma de organização dos recursos para receber os usuários, como horário de funcionamento, atendimento e sistemas utilizados; a relação entre o custo e o serviço prestado; e a relação entre usuário e profissional, de acordo com as atitudes e práticas de cada um. Dessa forma, o acesso à PrEP está diretamente relacionado à organização, funcionamento e relações entre os serviços de saúde e os indivíduos, visto que é fundamental que o usuário não apenas se enxergue como o protagonista no gerenciamento dos seus riscos, mas também tenha acesso às ferramentas que possibilitam essa independência, de forma capacitada e informada por parte dos profissionais. Além disso, de forma a utilizar os recursos de forma mais eficiente, a



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Organização Pan-Americana da Saúde (2019) recomenda que a PrEP seja oferecida em áreas com maior incidência e prevalência de HIV e para populações-chave e pessoas com comportamentos individuais de risco considerável. Entretanto, ainda existem fragilidades principalmente no que diz respeito à disponibilidade do medicamento em pequenas cidades e interior dos estados, devido ao subfinanciamento e falta de capacitação de recursos humanos (Pimenta *et al.*, 2022). Ainda em relação ao acesso, cabe citar que a grande maioria das pessoas que podem se beneficiar da profilaxia pertence a grupos sociais marginalizados, que enfrentam barreiras jurídicas e sociais para acesso aos serviços de saúde (Organização Pan-Americana da Saúde, 2019). Todavia, mesmo quando os usuários conseguem acessar os serviços, ainda existem barreiras a serem quebradas, como apontado no estudo de Pimenta *et al.* (2022), no qual foi percebido a dificuldade na inclusão e engajamento de mulheres trans e travestis, e jovens da periferia, negros e pobres ao uso da profilaxia, sendo apontados como principais fatores o racismo, violência e discriminação dessa população também em serviços de saúde. Ainda no mesmo estudo, os gestores relatam dificuldades na divulgação de informações para populações mais vulneráveis, uma vez que percebem que usuários brancos, de classe média ou alta, são melhor informados e sentem-se mais pertencentes ao serviço de saúde, quando comparados com, por exemplo, mulheres trans, negras, pobres, que já não acessam esses espaços, devido às violências e discriminações sofridas, fazendo com que a barreira no acesso à informação também se torne uma barreira de acesso à PrEP. **Considerações finais:** diante do exposto, é fundamental a ampliação da divulgação e acesso aos serviços, fazendo-se necessário uma gama de adequações de processos, que envolvem recursos humanos, ampliação de horários, transporte e também alimentação para os usuários, principalmente no que tange às populações mais vulneráveis. Ainda, de forma a superar os obstáculos referentes à recursos humanos e estruturais, faz-se necessário também o engajamento da equipe, mantendo a qualidade do atendimento, sendo acolhedor, humanizado, respeitoso e sem discriminação, garantindo também a privacidade do indivíduo (Pimenta *et al.*, 2022). Em relação aos serviços de saúde, é fundamental que os mesmos sejam acessíveis às populações que irão acessá-las, podendo ser integrados a outros serviços que esse grupo já utilize, além de demonstrar sensibilidade cultural e oferecer serviços complementares, como por exemplo relacionados a saúde sexual ou mental (Organização Pan-Americana da Saúde, 2019).

Descritores: Sistema Único de Saúde; Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Risco; Vulnerabilidade em Saúde.

Eixo temático: Eixo temático 1 - Políticas de equidade, acessibilidade, redes de atenção e desafios no SUS.

Referências

BERTOLOZZI, Maria Rita *et al.* Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 1326-1330, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342009000600031>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DNNmfp9NWtbLcs5WsDwnCrM/?format=pdf&lang=p>
t. Acesso em: 04 out. 2024



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ferramenta da OMS para implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV. **Módulo 9: Planejamento estratégico**. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. 2019a. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51565/OPASCDE19014_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 jan. 2025.

PENCHANSKY, Roy; THOMAS, William. The Concept of Access: definition and relationship to consumer satisfaction. **Medical Care**, Sn, v. 19, n. 2, p. 127-140, fev. 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3764310>. Acesso em: 05 jan. 2025.

PIMENTA, Maria Cristina *et al.* Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: estudo imprep stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 38, n. 1, e00290620, 2022. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00290620>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/pzRvbkKhGRFjh4PHmkk4qqx/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 jan. 2025

ZUCCHI, Eliana Miura *et al.* Da evidência à ação: desafios do sistema único de saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (prep) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Sn, v. 7, n. 34, e00206617, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 05 jan. 2025.

Financiamento: Bolsa de Pós-Doutorado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 20/2024.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo fomento à pesquisa, e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, pelo apoio acadêmico e incentivo à ciência com qualidade.